

REFLEXÕES SOBRE O ENSINO UNIVERSITÁRIO EM TEMPOS DE PRESENCIALIDADE



Adriano Edo Neuenfeldt ¹
Delano Carneiro de Almeida
Paulo Henrique Vieira de Macedo ³
Miriam Magedanz²
Rogério José Schuck³

Nos últimos dois anos, com o advento da retomada às aulas presenciais, após a pandemia provocada pelo Covid-19, os professores têm adaptado suas práticas pedagógicas para o ensino presencial, mantendo ainda algumas práticas de ensino virtualizado. Dentre as mudanças, revelou-se a necessidade de adequação dos processos de ensino e de aprendizagem, fazendo uso das tecnologias digitais, tanto por parte dos professores quanto por estudantes. As tecnologias digitais se tornaram essenciais para que o ensino remoto fosse desenvolvido, provocando alterações no modo de ensinar e na forma com que estudantes e professores se relacionam. A própria definição de presencialidade sofreu modificações, de modo que pode-se estar à distância, mas virtualmente presente.

Considerando esses fatores, este estudo é um recorte de uma pesquisa que busca desde 2016 desvelar as percepções de docentes e discentes do ensino superior quanto às tecnologias digitais junto ao ensino virtualizado e suas implicações nos processos de ensino e de aprendizagem. Para fins de contextualização, uma vez que o estudo é amplo, envolvendo uma instituição do Sul, outra do Nordeste do Brasil, bem como uma instituição da Colômbia e outra de Portugal. Para este trabalho, busca-se compartilhar informações a respeito da investigação que envolve professores da instituição nordestina.

Assim, a partir do contexto exposto anteriormente, o presente trabalho tem por objetivo compartilhar subsídios que possam auxiliar nas reflexões a respeito do uso das tecnologias digitais no retorno à presencialidade. Entende-se que, mediante esse estudo, também é possível contribuir com reflexões a respeito de estratégias de ensino decorrentes das

¹Doutor em Ensino pela Universidade do Vale do Taquari - RS, adrianoneuenfeldt@gmail.com;
Doutorando em Ensino pela Universidade do Vale do Taquari - RS, delano.almeida@universo.univates.br;
Doutorando em Ensino pela Universidade do Vale do Taquari - RS, paulo.macedo@universo.univates.br

²Graduanda do Curso de Psicologia pela Universidade do Vale do Taquari -RS, mmagedanz@universo.univates.br;

³ Professor orientador: Doutor em Filosofia, pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul - RS.
Coordenador do PPG Ensino da Univates. E-mail: rogerios@univates.br .



experiências dos professores e estudantes, utilizadas no período pandêmico e que poderão ou não ser adaptadas em sala de aulas presenciais, virtuais ou híbridas.

O estudo caracteriza-se por uma abordagem qualitativa, em que se buscou as informações a partir de um questionário desenvolvido no *Google Forms*, abordando questões relacionadas ao ensino, aprendizagem e uso das tecnologias digitais. Para consubstanciar a pesquisa, aplicou-se o mesmo questionário a um grupo composto por 53 professores de uma Instituição de Ensino Superior do Nordeste do País.

Quanto à análise dos dados, buscou-se respaldo na Análise Textual Discursiva, que conforme Moraes e Galiazzi (2011, p 14), visa “construir compreensões a partir de um conjunto de textos, analisando-os e expressando a partir dessa investigação alguns dos sentidos e significados”. Destaca-se ainda que nos questionários foi inserido o TCLE (Termo de Consentimento Livre Esclarecido) e os resultados da pesquisa estão sendo compartilhados a partir de publicações e apresentações em eventos e periódicos.

Com o intuito de dar sustentação teórica à pesquisa, o estudo está organizado em torno de alguns eixos. O primeiro diz respeito às tecnologias digitais, a forma como nativos e imigrantes digitais (PRENSKY, 2001), respectivamente associados a estudantes e professores, vem transitando ou interagindo nos espaços da cibercultura e ciberespaço, a partir de autores como Lévy (2010, 2010a, 2015) e Santaella (2014).

O segundo eixo procura abordar a virtualização das aulas, uma vez que a pandemia de Covid-19 intensificou a utilização de ferramentas digitais de informação e comunicação social (TDIC) em ambientes de ensino, estimulando o repensar de metodologias de ensino e os processos de aprendizagem no pós-pandemia. Nesse sentido, em conformidade com o pensamento de Palloff e Pratt (2015, p. 88), “[...] tanto os docentes experientes quanto os novatos enfrentam dificuldades com a transformação de um curso lecionado há anos na sala de aula presencial em um curso que funcionará bem on-line”.

Como um terceiro eixo tem-se o próprio contexto da pandemia e o porvir. Para tanto, seguimos o pensamento de Morin (2020), abordando o período de incertezas decorrentes da pandemia e as lições provenientes do coronavírus (MORIN, 2021). Por fim, refletindo nas atividades que poderão ser desenvolvidas a partir da pesquisa, explora-se, por exemplo, o ensino híbrido e metodologias ativas, com auxílio de leituras provenientes de Bacich, Tanzi Neto e Trevisani (2015) e Moran (2015).

A partir da análise das informações coletadas, é possível destacar alguns resultados, a saber: das ferramentas utilizadas durante a pandemia que poderiam ser utilizadas no retorno à presencialidade, das que de alguma forma pudessem gerar alguma interação, destacam-se as

vídeos conferências a partir do *Google Meet*. Além disso, em decorrência do retorno a presencialidade, tanto professores quanto estudantes são de certa forma sobreviventes intelectuais em relação à pandemia, pois, de alguma forma, podem trazer sequelas das dificuldades ou dos impactos da pandemia em suas vidas.

Outro ponto que surgiu diz respeito às reflexões sobre como organizar o tempo para planejamento das aulas. Demo (2009, p. 7), nesse sentido, ressalta que “o modo de organizar e fazer decide a qualidade da aprendizagem, mais do que tecnologias simplesmente”. Portanto, não bastam as tecnologias digitais, é necessário uma reflexão a respeito de como elas poderão ser utilizadas. Inclui-se a isso uma preocupação dos professores quanto à formação, bem como estratégias de ensino que englobem metodologias ativas e ensino híbrido.

Considerando as questões abordadas na pesquisa, percebeu-se indícios de que as tecnologias digitais potencializam os processos de ensino e de aprendizagem. Contudo, elas se tornam mais eficazes quando se considera o fator humano. Apesar dos professores perceberem os benefícios do ensino virtualizado, eles também remetem à necessidade da presença física dos estudantes e colegas. Aulas virtualizadas com uso demasiado das tecnologias digitais podem tornar-se cansativas e pouco significativas para aprendizagem de conteúdos.

Além disso, percebe-se que, nesse cenário de retorno à presencialidade, será necessário mais tempo para compreender de que modo as relações se constituem a partir da pandemia. Os professores já perceberam que necessitam de mais tempo para planejamento, organização das aulas e os respectivos materiais didáticos. Também precisam pesquisar acerca de estratégias de ensino, seja devido às aulas presenciais ou híbridas, não bastando apenas reproduzir ou transmitir conteúdos sem considerar como, para quem e o que se deseja que os estudantes aprendam, com ou sem o uso das tecnologias digitais.

Palavras-chave: Ensino, Tecnologias digitais, Presencialidade, Aulas Virtualizadas.

AGRADECIMENTOS: Este estudo teve apoio financeiro da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio Grande do Sul (FAPERGS).

REFERÊNCIAS

BACICH, L.; TANZI NETO, A.; TREVISANI, F. de M.(Orgs.). **Ensino híbrido: personalização e tecnologia na educação**. Porto Alegre: Penso, 2015. p. 27-45.

DEMO, P. **Educação hoje: “novas” tecnologias, pressões e oportunidades.** São Paulo: Atlas, 2009.

LÉVY, P. **Cibercultura.** Trad. Carlos Irineu da Costa. São Paulo: Editora 34, 2010a.

LÉVY, P. **As tecnologias da inteligência: o futuro do pensamento na era da informática.** 2. ed. São Paulo: Editora 34, 2010.

LÉVY, P. **A inteligência coletiva: por uma antropologia do ciberespaço.** 10. ed. São Paulo: Edições Loyola, 2015.

LIMA, L. H. F.; MOURA, F. R. de. O professor no ensino híbrido. *In:* BACICH, L., NETO, A. T., TREVISANI, F. de MELLO (Orgs.). **Ensino híbrido: personalização e tecnologia na educação.** Porto Alegre: Penso, p. 89-102, 2015.

MORAES, R.; GALIAZZI, M. do C. **Análise textual discursiva.** 2. ed. Ijuí: Ed. Unijuí, 2011. (Coleção educação em ciências).

MORAN, J. Mudando a educação com metodologias ativas. *In:* SOUZA, C. A. de; MORALES, O. E. T. (Orgs.). **Convergências midiáticas, educação e cidadania: aproximações jovens**, v.2, p. 15-33, 2015. (Coleção mídias contemporâneas). Disponível em: http://www2.eca.usp.br/moran/wp-content/uploads/2013/12/mudando_moran.pdf; acesso em: 20 ago. 2021.

MORIN, E. Um festival de incertezas. **Revista Espiral do Instituto de Estudos da Complexidade.** v. 4, 2020. p. 5-12. Disponível em: <http://www.iecomplex.com.br/revista2/index.php/espiral/issue/view/4/>. Acesso em 05 set. 2021.

MORIN, E. **É hora de mudarmos de via: lições do coronavírus.** 2. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2021.

PALLOFF, R.; PRATT, K. **Lições da sala de aula virtual: as realidades do ensino on-line.** 2. ed. Porto Alegre: Penso, 2015.

PRENSKY, M. Digital natives, digital immigrants. **On the Horizon.** NBC University Press, v. 9, n. 5, oct. 2001, texto digital. Disponível em: <http://www.marcprensky.com/writing/Prensky%20-%20Digital%20Natives,%20Digital%20Immigrants%20-%20Part1.pdf>. Acesso em: 04 nov. 2018.

SANTAELLA, L. **Navegar no ciberespaço: o perfil cognitivo do leitor imersivo.** São Paulo: Paulus, 2016. (Coleção Comunicação).